

OFICINAS EDUCATIVAS PARA PROMOÇÃO DE CIDADANIA DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES QUE RESIDEM EM CASAS DE ACOLHIMENTO EM JOÃO PESSOA-PB

MIRANDA, M. C. G.¹; SIMÕES, N. K. M.¹; SILVA, G. G.¹; DINOÁ, A. A. M¹; NEVES, R. C. V.¹;
COSTA, M.M¹; ARAÚJO, D. M. S. S.¹, SILVA, M. G.¹,

¹PET-Protagonismo Juvenil em Periferias Urbanas (Conexões de Saberes), UFPB, E-mail:
ceicapbmiranda@gmail.com, protagonismojuvenilpet@gmail.com.

RESUMO: O Programa Educacional Tutorial (PET) - Protagonismo Juvenil em Periferias Urbanas (Conexões de Saberes), vinculado ao Centro de Educação da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), campus I é atualmente composto pela professora tutora e 12 bolsistas graduandos de bacharelado e licenciatura em áreas diversas, dentre elas: Ciências Sociais, Enfermagem, Letras, Música, Pedagogia, Pedagogia do Campo e Psicopedagogia. O grupo desenvolve atividades educacionais com crianças e adolescentes residentes em casas de acolhimento no município de João Pessoa-PB. O projeto desenvolve ações educativas visando o desenvolvimento pessoal e social, voltadas às habilidades de musicalidade, autoestima e autonomia. Temos como objetivo apresentar as ações de ensino e extensão para a promoção e fortalecimento da cidadania de crianças e adolescentes que residem em casas de acolhimento, preparando-os para a participação ativa e consciente na sociedade. No ano de 2024, iniciamos oficinas que trabalham cultura, saúde, autoconhecimento e respeito, utilizando literatura, criatividade, senso crítico e valorização das relações consigo e em sociedade. Acredita-se que esta ação permite a melhoria da aprendizagem e auxilia o desenvolvimento dos acolhidos enquanto cidadãos de direito, integrantes de um grupo social diversificado, construindo uma base sólida para o futuro, na medida que fortalece a formação como cidadãos conscientes e ativos.

Palavras-chave: Ações Pedagógicas; Identidade; Valorização das Relações.

EDUCATIONAL WORKSHOPS TO PROMOTE CITIZENSHIP OF CHILDREN AND ADOLESCENTS WHO LIVE IN FOSTER HOMES IN JOÃO PESSOA-PB

ABSTRACT: The Tutorial Educational Program (PET) - Youth Protagonism in Urban Peripheries (Connections of Knowledge), linked to the Education Center of the Federal University of Paraíba (UFPB), campus I is currently composed of the tutor teacher and 12 undergraduate scholarship holders in various areas, including: Social Sciences, Nursing, Letters, Music, Pedagogy, Rural Pedagogy and Psychopedagogy. The group develops educational activities with children and adolescents living in foster homes in the municipality of João Pessoa-PB. The project develops educational actions aimed at personal and social development, focused on musicality, self-esteem and autonomy skills. We aim to present teaching and extension actions for the promotion and strengthening of citizenship of children and adolescents who live in foster homes, preparing them for active and conscious participation in society. In 2024, we started workshops that work on culture, health, self-knowledge, and respect, using literature, creativity, critical thinking, and valuing relationships with oneself and in society. It is believed that this action allows the improvement of learning and helps the development of the sheltered as citizens of law, members of a diversified social group, building a solid foundation for the future, as it strengthens the formation as conscious and active citizens.

Keywords: Pedagogical actions; Identity; Valuing relationships.

1. INTRODUÇÃO

O Programa de Educação Tutorial/Conexões de Saberes – Protagonismo Juvenil em Periferias Urbanas da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), atua em casas de acolhimento institucional no município de João Pessoa (PB), através de mediações pedagógicas feitas por estudantes bolsistas de diferentes áreas¹ do ensino superior, com crianças e adolescentes em Acolhimento Institucional. No ano de 2024, iniciamos oficinas temáticas relevantes para a aprendizagem e amadurecimento na vida dos acolhidos.

Dessa forma, será discorrido ao longo deste trabalho as experiências das oficinas educativas² que têm como objetivos, respectivamente: a) promover a leitura e a criatividade, a capacidade narrativa e o imaginário; b) trabalhar a identidade racial para erradicar comportamentos racistas, e refletir sobre a cultura afro-brasileira e indígena; c) desenvolver habilidades musicais, coordenação motora e expressão artística; d) abordar a inclusão de indivíduos com diferentes necessidades e origens, destacando a importância da diversidade no contexto educacional.

2. METODOLOGIA

A partir da percepção dos bolsistas sobre o cotidiano e a vivência das crianças e adolescentes no acolhimento foram planejadas oficinas educativas com adoção de temas que perpassam as questões da sociedade do século XXI. As oficinas foram realizadas em 2 casas de acolhimento³ atendidas pelo PET Protagonismo Juvenil em Periferias Urbanas. A oficina⁴ de contação de histórias visou promover o gosto pela leitura e estimular a criatividade, incentivando a discussão em grupo sobre preferências literárias e o impacto dos gêneros na imaginação dos participantes, e contou com a realização de quatro (4) encontros

A educação antirracista foi outro tema abordado através de oficinas com um roteiro flexível. Essas oficinas⁵ abordaram o reconhecimento da identidade racial e miscigenação no Brasil, a cultura afro-brasileira e indígena, e a valorização dos traços negros e indígenas. Acerca da oficina de educação e inclusão, objetivamos a discussão dos acolhidos enquanto indivíduos dentro de um processo inclusivo, trabalhando temas que envolviam preconceito, não-pertencimento e baixa autoestima. Por fim, as oficinas de musicalização com práticas coletivas e individuais foram baseadas nos conhecimentos prévios dos acolhidos sobre seus saberes musicais, funcionando no formato de prática percussiva coletiva e aulas individuais de violão (Casas A e B).

¹ Pedagogia, Pedagogia do Campo, Psicopedagogia, Ciências Sociais, Música, Letras Português e Enfermagem.

² Contação de Histórias, Educação Antirracista, Musicalização, Educação e Inclusão.

³ As casas serão aqui identificadas como: “Casa A” e “Casa B”. Participaram das oficinas cinco (5) crianças e três (3) adolescentes na casa de acolhimento A, e três (3) adolescentes na casa de acolhimento B.

⁴ A atividade incluiu a leitura compartilhada de uma história com técnicas de leitura expressiva e interpretação. Os participantes então elaboraram desenhos de personagens e escreveram finais alternativos baseados na história discutida.

⁵ As ações práticas incluem rodas de conversa, leituras temáticas, pinturas, murais e brincadeiras afro-brasileiras e indígenas.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

As experiências das oficinas “Contadores de Histórias”

As oficinas⁶ “Contadores de Histórias” contou exercícios práticos de escrita criativa, a partir do desenvolvimento da própria história dos acolhidos, a importância de discussão em grupo sobre preferências de leitura e o contato com diferentes gêneros textuais que despertam a imaginação e criatividade.

Imagen 1- Leitura coletiva do livro “Amoras”



Fonte: @pet.protagnismojuveil (Instagram)

Observamos que ao motivar os/as acolhidos a escreverem o texto de sua história e ilustrarem as páginas do seu livro, possibilitamos o desenvolvimento da criatividade a partir das suas próprias concepções de mundo, trabalhando habilidades de leitura e escrita e também competências socioemocionais.

Oficinas de Educação Antirracista para a construção da autoidentidade

As oficinas de Educação Antirracista⁷ foram planejadas com base na observação do grupo racial que constitui maioria entre as crianças e adolescentes nas casas de acolhimento, e a sinalização da ausência de auto-identificação racial e sua negação. Em seguida, trabalhamos o preenchimento de uma ficha⁸ e produção de autorretrato, conforme imagem 2, a seguir.

⁶ As oficinas de contação de histórias se mostraram um recurso eficaz para fortalecer o desenvolvimento cognitivo e emocional, além de contribuir para a expressão individual e o senso de pertencimento social.

⁷ A literatura infantil sobre miscigenação e identidade racial utilizada foi “Menina bonita do laço de fita” de Ana Maria Machado, com destaque para a identificação das semelhanças entre a história e a constituição do povo brasileiro.

⁸ A ficha contemplou os seguintes dados: nome; gênero; idade, podendo fazer acréscimos quanto a sua auto-identificação racial, para então construírem seu autorretrato de forma colorida.

Imagen 2 - Produção de autoretrato na oficina de Educação Antirracista.



Fonte: @pet.protagnismojuveil (Instagram)

Diante disso, observamos em ambas as casas (A e B) as reações das crianças e adolescentes ao tema da questão racial e dúvidas em relação a qual raça pertenceriam. Na Casa A: “eu não sei o que eu sou”, “você é preto!”, e no preenchimento da ficha, tivemos assinaladas as seguintes autoidentificações: “parda” e “preta”. Na casa de acolhimento B, uma das adolescentes questionou os demais participantes, as funcionárias e as bolsistas, sobre a autoidentificação deles/as, pois “[...] o reconhecimento da subjetividade do sujeito requer o reconhecimento do “Outro”, por meio de uma ordem simbólica que simultaneamente aproxima e distancia identidades (Souza, 2021, p.17). Diante das respostas⁹ do grupo, a adolescente contrariava a leitura racial que era expressa pelos participantes. Essa primeira exposição, contribuiu para a compreensão sobre o conceito de raça e, principalmente, sobre o que é ser negro na sociedade brasileira.

Oficinas de Inclusão para a promoção de cidadania

As Oficinas de Inclusão¹⁰ tiveram como propósito a intervenção educativa e de sensibilização, considerando a situação de vulnerabilidade social vivenciada por crianças e adolescentes em Casas de Acolhimento. Durante as oficinas, intituladas como “A inclusão começa em mim”, expusemos a intervenção e aplicamos o jogo “Pega-pega sensorial”¹¹. Piaget e Inhelder (2007) e Vigotsky (2007) consideram a atividade lúdica, envolvendo jogos e brincadeiras como ferramenta essencial para o desenvolvimento cognitivo e comportamental das crianças, trazendo sentimentos de prazer e liberdade. Utilizamos ainda a recitação do poema

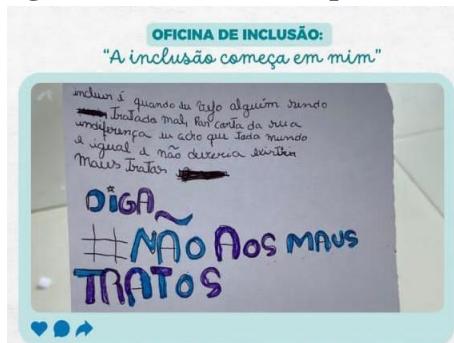
⁹ Para compreender como ocorre a relação racial entre os acolhidos, no que tange às semelhanças e diferenças percebidas entre eles, é essencial reconhecer o papel da linguagem e das indagações nessas experiências, entendidas como produtos simbólicos.

¹⁰ Dialogando com a oficina de educação antirracista, as oficinas de inclusão propõem o diálogo e a participação em brincadeiras e jogos, refletindo a percepção das crianças e adolescentes sobre o conceito de inclusão e sua relevância para a vida e cotidiano, aprofundando as discussões de raça, gênero e inclusão de pessoas com deficiência.

¹¹ “Pega-pega sensorial” é um jogo desenvolvido pelas bolsistas, baseado na brincadeira popular “cabra-cega”. Na atividade, um jogador é vendado enquanto outro sacode um chocalho, sinalizando sua localização. Os demais participantes auxiliam o jogador vendado a encontrar o outro jogador por meio de dicas. O jogador com a venda ganha se encontra o jogador do chocalho dentro do tempo estimado pelos participantes.

“Pessoas são diferentes” de Ruth Rocha, possibilitando aos participantes descrever suas impressões e opiniões sobre a inclusão¹².

Imagen 3 - Relato escrito por acolhido



Fonte: @pet.protagnismojuveil (Instagram)

Logo, abordamos o conceito e exemplificamos situações cotidianas em que é possível enxergar um processo de inclusão ou a falta dele.

O relato¹³ dos acolhidos como agentes de inclusão, trouxe à tona exemplos sobre situações de solidariedade no cotidiano. Em seguida, aplicamos o jogo “Pega-pega sensorial”, para proporcionar um momento brincante e a reflexão do papel de todos na criação de um ambiente inclusivo.

Oficinas de Musicalização como expressão de cultura

As oficinas de musicalização¹⁴ têm como proposta realizar ações de educação musical com abordagem de educação não formal, focando em atividades práticas e coletivas com as crianças e adolescentes das casas de acolhimento.

Imagen 4 - Práticas de percussão em conjunto.



Fonte: @pet.protagnismojuveil (Instagram)

¹² Observamos que o conceito era desconhecido por boa parte das crianças, enquanto outras, por dedução da declamação poética, relacionaram o conceito de “inclusão” ao de “respeito”. Já os adolescentes possuíam um conhecimento sobre a palavra inclusão, mas não conheciam seu significado ou relevância.

¹³ Destaca-se aqui o tratamento de um acolhido que reside na casa A, que tem deficiência intelectual. As crianças e adolescentes relataram que o consideravam incluso nas brincadeiras e convívio.

¹⁴ Para esse processo de educação musical foram idealizadas duas propostas de oficinas, a primeira focada em atividades percussivas utilizando instrumentos não convencionais como baldes e chocinhos feitos de cano de pvc, eventualmente utilizando pandeiro, triângulo e agogô. A outra proposta era de um ensino individualizado, focado no ensino de violão.

As duas propostas de oficina são para atender as especificidades das duas casas de acolhimento em que o projeto vem atuando, mas especificamente com foco na prática em conjunto de percussão, na casa A. A educação musical possibilita “[...] situações que envolvam ensino e/ou aprendizagem de música, seja no âmbito dos sistemas escolares e acadêmicos, seja fora deles” (Arroyo, 2002, p. 18). Dito isso, as oficinas de musicalização oportunizam o desenvolvimento de habilidades musicais de forma intencional e direcionada.

4. CONCLUSÕES

Consideramos que as oficinas de "Contadores de Histórias" foram eficazes para estimular a imaginação e a capacidade narrativa dos participantes, fortaleceram a expressão individual e promoveram discussões sobre diferentes gêneros literários. Quanto as oficinas de educação antirracista destacaram-se reflexões sobre identidade racial e cultura afro-brasileira e indígena. A partir da análise racial e social do grupo, as atividades permitiram que os acolhidos iniciassem o processo de autoidentificação racial.

No tocante às oficinas de musicalização, tanto em sua proposta coletiva quanto individual, contribuíram para o desenvolvimento de habilidades motoras e artísticas, demonstrando que a música pode ser uma ferramenta poderosa para a educação não formal. Por fim, as oficinas de inclusão ressaltaram a relevância de discutir e vivenciar a diversidade no contexto educacional, fomentando maior sensibilidade para com as necessidades dos outros.

REFERÊNCIAS

- ARROYO, Margarete. Educação musical na contemporaneidade. **Seminário Nacional de Pesquisa em Música da UFG**, v. 2, p. 18-29, 2002. Disponível em: <https://ria.ufrn.br/handle/123456789/745>. Acesso em 07 set. 2024.
- MACHADO, M. A. **Menina Bonita do laço de fita**. Editora Ática. 9^a ed. São Paulo, 2011
- PIAGET, J.; INHELDER, B. A Função Semiótica ou Simbólica. In: **A Psicologia da criança**. 3 ed. Rio de Janeiro: Difel, 2007.
- SOUZA, S. N. **Tornar-se negro**. Rio de Janeiro: Zahar, 2021.
- VYGOTSKY, L. S. O papel do brinquedo no desenvolvimento. In: A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 7^a ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.